

Proposta de dossiê

“Rotas Caribenhas: experiências etnográficas, desafios teóricos e produção do conhecimento”

Júlia Goyatá (USP)
Rodrigo C. Bulamah (Unifesp)
Rodrigo Ramassote (USP)

Os últimos vinte anos, impulsionados pelo crescente processo de internacionalização das ciências sociais brasileiras, viram surgir uma expressiva leva de pesquisas acadêmicas, sobretudo teses e dissertações, mas também publicações diversas no Brasil e no exterior, voltadas para o estudo do Caribe em suas múltiplas dimensões. A *Revista Brasileira do Caribe*, editada pela Universidade Federal do Maranhão desde o ano 2000, é um marco do interesse renovado pela região. Ao longo desses anos foram tomadas como áreas etnográficas de investigação tanto países em suas especificidades quanto fronteiras e articulações regionais, além de trânsitos globais. A partir de estudos produzidos em centros universitários de excelência, descortinou-se um panorama mais amplo de uma região ainda pouco explorada por antropólogos brasileiros. Excetuando-se a pesquisa pioneira de Ruy Coelho (1920-1990) em Honduras¹, realizada na segunda metade da década de 1940, o Caribe não aparecia de maneira marcante no horizonte etnográfico nacional, especialmente pela quase exclusiva dominância do estudo de grupos e populações adstritos aos limites territoriais do Brasil, algo que, como já destacado por Mariza Peirano, define a tradição antropológica brasileira de um ponto de vista ético e político².

Com efeito, o Caribe ocupou um lugar lateral na história da antropologia em geral, pois parecia estar a meio caminho entre as sociedades ditas primitivas e os contextos pós-industriais. Mas foi exatamente esse caráter híbrido que garantiu à região aquilo que Michel-Rolph Trouillot definiu como um caráter “indisciplinado”³. Assim, pensando tanto no Caribe visto pela antropologia quanto na antropologia vista desde o Caribe, descortina-se um painel multifacetado de desafios e possibilidades de pesquisa àqueles que desejarem embarcar rumo ao ainda pouco conhecido, mas já em processo de consolidação, campo de uma antropologia do Caribe feita no Brasil.

¹ Ruy Coelho, *Os Caraíbas Negros de Honduras*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

² Ver Mariza Peirano, *Uma antropologia no Plural*. Três experiências contemporâneas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

³ Michel-Rolph Trouillot, “The Caribbean Region: An Open Frontier in Anthropological Theory”, *Annual Review of Anthropology*, n. 21 (1992), pp. 19-42.

Do ponto de vista temático, a variedade de assuntos e questões exploradas por tais pesquisas compreende uma extensa gama abarcando desde biografias de intelectuais e seus trânsitos pela região, passando por temas clássicos da disciplina – como parentesco, economia, religião, política e arte – até chegar a debates contemporâneos que propõem teorias etnográficas e a revisão de propostas metodológicas e analíticas. O dossiê **Rotas caribenhas: experiências etnográficas, desafios teóricos e produção de conhecimento** tem como objetivo reunir trabalhos sobre esta área de pesquisas, acolhendo: a) relatos etnográficos; b) reflexões sobre a experiência de autores e autoras caribenhos e/ou estrangeiros no Caribe e; c) contribuições historiográficas. Também serão bem-vindos artigos de caráter teórico ou que estabeleçam debates e intersecções entre o Brasil, o Caribe e outros contextos regionais.

Pretendemos, com este trabalho coletivo, lançar uma reflexão mais ampla sobre a especificidade da contribuição brasileira ao debate, colocando em discussão o alcance e a validade dessa contribuição. Sua proposição justifica-se, assim, por uma série de razões correlatas. Em primeiro lugar, ela pode servir como uma plataforma para se reunir os resultados de pesquisas que se encontram dispersas por revistas e livros, no intuito de oferecer um panorama do que foi produzido nos últimos anos e das possibilidades de investigação nas paisagens caribenhas; em segundo, fixar os contornos gerais dessa contribuição, qualificando suas principais áreas temáticas, instâncias analíticas, desafios teóricos, interlocutores privilegiados e leituras frequentadas tendo em vista a audiência internacional alcançada pela *Vibrant*; e, por fim, lançar as bases para uma reflexão crítica sobre o papel de nossa contribuição neste debate. Será possível forjar um olhar distinto? Como tais estudos sobre o Caribe interagem com a tradição local? Como eles podem iluminar uma reflexão sobre o Brasil? De que modo, o compromisso ético e político com as pesquisas feitas dentro das fronteiras nacionais pode ser revisto a partir da internacionalização recente das ciências sociais? Essas são algumas questões que buscaremos refletir na apresentação ao dossiê.